

Cruz *de* Malta

Revista para Escola Dominical

Encontros de fé e celebração

Estudos sobre Salmos e
encontros com Jesus

EXPEDIENTE

Cruz de Malta

Estudos Bíblicos para Jovens – Revista do/a aluno/a

Publicada sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista. Produzido pelo Departamento editorial da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Hideide Brito Torres– Bispa assessora

Redatora

Andreia Fernandes Oliveira

Colaboradores/as

Cristiano Santos

Eber Borges da Costa

João Gilberto Torres Aranha

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Mauren Julião

Ridel Jorge Campos

Roseli de Oliveira

Silvio Cezar José Pereira Gomes

Wanderson Campos

Revisão

Mauren Julião

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

Site: <http://ed.metodista.org.br/>



2017.1

SUMÁRIO

- 04** Deus vem ao nosso encontro
- 08** Criação e Palavra: meios de conhecer a Deus
- 13** Encontrar a lei e viver o amor
- 18** Escolha a Vida
- 23** O olhar de quem sabe amar
- 28** O Senhor é o meu pastor
- 33** Jesus, o bom amigo
- 38** Deus ama a nossa família
- 44** Namoro: um feliz encontro
- 49** Semear com esperança
- 53** Todas as crianças são nossas crianças
- 57** Cantar e viver a comunhão
- 62** Abra-se ao milagre de Deus
- 67** O jovem rico: quem procura, acha
- 73** Um jeito novo de caminhar
- 79** 'Dai graças ao seu santo nome'
- 83** Amigo, para que vieste?
- 88** Encontros a caminho da cruz
- 93** Maria Madalena, companheira em todo tempo
- 98** Esperar com confiança em Deus
- 103** Tomé: perguntar não é proibido
- 108** Em Deus há refúgio, fortaleza e socorro
- 113** Reencontrar-me contigo, Senhor!

PALAVRA DA REDAÇÃO

Cada edição da revista Cruz de Malta vem repleta de expectativas e possibilidades, tanto por parte das pessoas que a escrevem, quanto por quem a recebe como instrumento de ensino da Palavra de Deus. Esta revista, bem como todo o restante do material de Escola Dominical, é fruto de muitos **encontros**, e esta é a palavra motivadora desta edição, na qual estudaremos sobre alguns encontros que Jesus teve com as pessoas, e também sobre os salmos que são frutos dos encontros do salmista com Deus e revelam sua fé, suas angústias e sua comunidade.

Na elaboração desta revista, nosso primeiro e constante encontro é com Deus, em quem buscamos toda a orientação necessária. Depois, com as pessoas que a escrevem, revisam, editoram e imprimem. Não temos, na maioria das vezes, encontros presenciais, mas sim virtuais. No entanto, cada lição é fruto de interação.

Outro encontro, talvez o mais importante para esta equipe, é o que acontece na sala de aula, onde a juventude reunida em nome de Jesus, mediante a presença inspiradora do Espírito Santo, se dispõe a aprender a Palavra de Deus por meio da leitura, do estudo, da escuta e da partilha de experiências de fé.

Nosso desejo é que esta revista seja um excelente pretexto para que a turma se encontre nas classes de Escola Dominical e que, a partir dele, vocês reafirmem a importância de um encontro diário com Deus e de um encontro amoroso com as pessoas, para que cada Igreja se transforme num espaço no qual quem necessita, encontre a Graça e o Amor do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Bons encontros!
Equipe de Redação da Revista Cruz de Malta

Estudo 01: Deus vem ao nosso encontro

Texto bíblico: João 1.1-14

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.”
v. 12

Estar só em um lugar e sentir-se perdido traz uma sensação muito desagradável. A ausência de referências e de alguém para nos ajudar nos fragiliza, por outro lado, quando alguém nos encontra e nos conduz, alívio e esperança preenchem o nosso coração. Nesta lição, nossa ênfase está no fato de termos sido encontrados e encontradas por Alguém. O Livro de Gênesis narra Deus como princípio de tudo e Criador de todas as coisas, e no texto de **João 1.1-14**, descobrimos que Deus é Aquele que, desde o princípio, toma a iniciativa de nos encontrar.

“No princípio era o Verbo”

João inicia o seu evangelho apresentando o que era no “princípio”. A mesma palavra utilizada em **Gênesis 1.1**, segundo a versão grega da Bíblia Hebraica, é empregada em João: (ἀρχή - *arque ou archê*). Com isso, o evangelista deixa claro sua relação com a tradição judaica, e é a ela que ele deve sua apresentação do *Logos* (traduzido como Verbo ou Palavra). Para a tradição Bíblica, é a imagem da Sabedoria pré-existente, a que sempre esteve ao lado de Deus e que está reproduzida tanto nesse *logos* (grego), como no *dabar* (hebraico), ambos significando Palavra; e por ela, Deus criou todas as coisas.

Essa “Palavra” é o próprio Deus. Assim como não havia nada no princípio e o que moveu Deus a criar os céus e a terra, se não sua própria vontade, aqui, também, nada motivou Deus a vir ao nosso

encontro, a não ser o imenso e transbordante amor que dirige à sua criação. Um Deus que transcende e, mesmo que, à primeira vista, pareça estar longe e distante, está no princípio de todas as coisas e, relembrando uma canção antiga “apesar dessa glória que tens”, se importa em se encontrar conosco também.

Há diversos encontros bem significativos em todo o evangelho de João. Alguns, por iniciativa de Jesus e outros, porque algumas pessoas O buscaram. Entretanto, o Jesus que elas encontram não é outro, senão aquele que primeiro decidiu pelo encontro. Primeiro encarnou-se, primeiro bateu à porta, primeiro se tornou acessível, próximo, em carne e, por isso, palpável, não escondido em uma cortina de fumaça, não limitado a um rito religioso, mas presente no cotidiano, na vida das pessoas e na sociedade. O Princípio de tudo se tornou limitado ao tempo e ao espaço por, unicamente, desejar encontrar-se conosco. É exatamente isso que significa afirmar que Ele se fez carne!



“E o Verbo se fez carne”

Temos por comum entoarmos canções muito belas que dizem “Eu marquei um encontro com Deus”. São canções que nos inspiram a entrar no Templo com louvor e ações de graças. Entretanto, é preciso sempre nos lembrarmos das palavras de Jesus “Não me

escolheste vós a mim, mas eu vos escolhi a vós” (João 15. 16a). **A iniciativa do encontro vem de Deus.**

No texto da lição isso é tratado de forma bem explícita. Diferente da visão antiga, na qual Deus era considerado o ser distante, no céu e muito além de nosso alcance - vem daí a religião como esforço humano para se chegar a esse Deus distante - a mensagem do nosso texto diz que é Deus quem faz esse esforço para se encontrar conosco.

Podemos notar esse “comportamento” divino desde os primórdios: Ele procura Adão depois da “queda” (**Gênesis 3.9**); interroga a Caim sobre Abel (**Gênesis 4.9**); chama a Noé (**Gênesis 6.8**) e chama a Abrão (**Gênesis 12.1**). Também com os profetas, podemos notar que Deus é quem toma a iniciativa do encontro. Esse desprendimento de Deus, de vir até nós chega ao máximo de sua realização em Jesus. Agora não mais por meio de Escritos, Sacerdotes ou Profetas. Ele mesmo vem ao nosso encontro (**Hebreus 1.1-4**).

Ao entendermos isso, certamente compreenderemos outros textos que afirmam sobre a certeza de se encontrar Deus ao procurá-lo (**João 6.37; Romanos 5.8; 1João 4.19**). Em qualquer busca por Deus, quer em oração, louvor, adoração, ou leitura e meditação nas Escrituras, nossa atitude será sempre uma resposta ao seu chamado. Uma resposta à iniciativa de Deus de se encontrar conosco.

“e habitou entre nós”

E, para isso, o texto de João é categórico: Deus não ficou lá em cima e tampouco nos visitou. Deus “habitou entre nós”. Fez e faz entre nós sua morada. A lembrança aqui é do tabernáculo, móvel (**Números 1.50-53**) e não do templo, um lugar imóvel. Seria: O Verbo se fez carne e armou sua tenda entre nós. O encontro que Deus marca conosco não se trata de uma visita ou de um momento. Seu encontro é definitivo. Nas palavras do evangelho de João, faz em nós “morada”. Na lembrança da tenda, podemos pensar no Deus que caminha conosco. No Deus andarilho, lá da época dos patriarcas, que andava com as tribos. No caso, aqui, é o Deus para além das paredes do templo que mora conosco, caminha conosco. Somente o encontro definitivo com Deus é capaz de criar esse tipo de vínculo eterno.

Conclusão

Nada que fizermos poderá revogar a decisão de Deus de se encontrar conosco. Sua decisão não está pautada em nossos dons, aptidões, beleza, inteligência ou bom coração. Sua decisão de se encontrar conosco tem como fundamento o seu amor que nunca acaba. A fé cristã ensina que Deus é o autor do encontro com o ser humano, Jesus é a prova da iniciativa divina de encontrar-se conosco. Nada pode impedir esse encontro.

A culpa muitas vezes faz pensar que Deus não nos ouve, ou que, como se dizia antigamente, nossas orações não passam do teto. Entretanto, como o encontro entre o ser humano e Deus parte da iniciativa do próprio Deus, não devemos nunca cair na tentação achar que esse sentimento que temos representa a verdade. Nem culpa, nem acusações e nem imperfeições nossas. Deus prova o seu amor nos encontrando a despeito de qualquer coisa, até mesmo contra o que sentimos, contra o que pensamos, Deus é maior e seu amor é maior **(1João 3.20)**!

Leia durante a semana¹

- :: **Domingo:** João 1.1-14
- :: **Segunda-feira:** João 15.16
- :: **Terça-feira:** Hebreus 1.1-4
- :: **Quarta-feira:** João 6.37
- :: **Quinta-feira:** Romanos 5.8
- :: **Sexta-feira:** 1João 4.19
- :: **Sábado:** 1João 3.20

Bate-papo

Em algum momento você já se sentiu distante de Deus? O que pensar, após essa lição, sobre isso?

Você consegue pensar em canções que acabam, ainda que sem querer, ensinando que precisamos alcançar a Deus e não que Ele nos alcança? O que acha sobre isso?

¹ As leituras bíblicas semanais são elaboradas para que você fortaleça o que aprendeu em sala de aula. Use-as para a sua devocional diária.

Estudo 02: Criação

e Palavra: meios de conhecer a Deus

Texto bíblico: Salmo 19

“Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.” v.2

No mundo antigo, antes da era cristã, os gregos elegeram as Sete Maravilhas do Mundo. Eram elas: o Farol de Alexandria, o Templo de Artemis, a Estátua de Zeus, o Colosso de Rodes, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Mausoléu de Halicarnasso e as Pirâmides de Gizé. Em 2007, foram eleitas as Sete Maravilhas do Mundo Moderno: o Coliseu, na Itália; a Cidade Maia de Chichén Itzá, no México; Machu Picchu, no Peru; o Cristo Redentor, no Brasil; a Muralha da China; as Ruínas de Petra, na Jordânia e o Taj Mahal, na Índia.

Todas essas obras são, sem dúvida, admiráveis, grandes maravilhas criadas pelas mãos humanas. Além dessas, há outras e maiores maravilhas feitas sem a participação humana, mas feitas por Deus e para contemplação da humanidade; falamos da criação.

Criação e Palavra: meios de conhecer a Deus

Existem muitos meios de nos encontramos com Deus: a oração, a leitura e o estudo da Palavra, os louvores etc.. Com certeza, o livro dos Salmos é um importante instrumento para nos aproximar da presença do Senhor, porque ele nos ensina sobre louvor, adoração, oração sincera, quebrantamento e confissão de pecados, vida santa e outras formas de nos achegarmos a Deus com coração puro e sincero.

O **Salmo 19** nasceu no coração de um adorador, de alguém que, antes de falar, sabia contemplar e, por isso mesmo, reconhecia os grandes feitos de Deus na criação. Sendo este salmo escrito por

Davi, podemos imaginá-lo em meio ao pastoreio, contemplando o mundo ao seu redor. Provavelmente, foi num desses momentos que nasceu este cântico que exalta o poder de Deus na criação e em sua Palavra.

O salmo está dividido em duas partes, a primeira fala do agir de Deus na criação **(vv.1-6)** e a segunda reconhece esse mesmo agir em sua Palavra **(vv.7-14)**. Estas são maneiras de expressarmos nosso louvor a Deus: declarando suas obras, anunciando sua Palavra e agindo a partir dela. Essas ações, além de exaltar a glória e o poder de Deus, contribuem para o fortalecimento da nossa fé.

Ao meditarmos nos feitos do Senhor, nos sentimos confiantes de que Aquele que criou todas as coisas, também pode com perfeição cuidar de nós **(Mateus 6.26-30; Jeremias 32.17)**. Meditar na palavra de Deus traz alegria e refrigério para a alma **(Salmo 19.7-8)**, pois ela revela a sua Glória e mostra a sua fidelidade.

A atitude de Davi neste salmo foi de contemplação. Ao contemplar a grandeza de Deus e a manifestação do seu poder na criação, o salmista é levado a olhar para dentro de si e reconhecer o mesmo poder, operando em sua vida através da fé adquirida por meio da Palavra.

Olhar e ver

José Saramago, em seu livro “Ensaio sobre a cegueira”, cita um provérbio: “se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”, que nos convida a um olhar mais apurado e compromissado. Isto nos parece relevante, quando diz respeito à palavra de Deus e às obras das suas mãos.

Contemplar aquilo que Deus fez e faz é algo tão importante, que Jesus procurou ensinar essa prática aos seus discípulos e discípulas quando os orientou a observar as aves do céu **(Mateus 6.26)**. Embora muitas vezes olhemos para o alto, para uma árvore, ou mesmo diretamente para um pássaro, nem sempre estamos observando, reparando, vendo. No caso das árvores, a variedade dos formatos de folhas, a resistência em meio às tempestades e poluição, os frutos, tudo isso nos ensina muito.



Observar é notar detalhes, é refletir sobre a importância daquilo que se vê. Quando observamos a criação de Deus, nossa fé é renovada, pois "os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos" **(Salmo 19.1)**. Foi isso que Jesus disse aos seus discípulos: se observarem as aves, verão como Deus cuida delas e entenderão que Ele também cuida de vocês **(Mateus 6.30)**.

Este salmo nos ensina a contemplar a beleza de Deus na sua criação e a reconhecer o quanto sua Palavra nos fez bem. Nos ensina a perceber que esta Palavra nos chama para um encontro diário com Deus e que esse encontro pode acontecer através do louvor e adoração, quando paramos para meditar em quão grande é o nosso Deus **(Salmo 19.1-6)**, como também por meio da santificação, quando permitimos que sua Palavra nos transforme e nos santifique **(Salmo 19.7-14)**.

Reconhecer, reparar e cuidar

A palavra reparar, como muitas da nossa língua, é polissêmica, isto é, possui mais de um sentido. Reparar, além de perceber os detalhes, significa consertar, restaurar.

O que observamos na natureza é que o Deus grandioso a quem servimos, com o seu poder e por meio de sua palavra criou todas as coisas com perfeição: "E viu Deus que isso era bom" (**Gênesis 1.10**). Porém, observamos também que o ser humano - sua mais perfeita criação - tem destruído e assim menosprezado aquilo que Deus tão perfeitamente criou, rejeitando as próprias palavras do Criador, que deu ordem ao ser humano para que cuidasse da natureza: "Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar" (**Gênesis 2.15**).

Deus nos deu a tarefa de administrar e zelar por este mundo, que é dele (**Salmo 24.1**). Somos apenas mordomos da criação, ou seja, podemos usufruir de toda obra criada, mas com a responsabilidade de cuidarmos dela. É parte da nossa missão individual e coletiva cuidarmos da criação de Deus, preservando o meio ambiente, assumindo novo comportamento, adotando novos hábitos, práticas sustentáveis, lembrando que nossas ações testemunham a nossa fé.

Em nosso dia a dia temos muitas oportunidades de valorizar a criação, através do cuidado: economizando água, separando o lixo e até repensando nosso consumo a fim de produzir menos lixo, repensando o uso da energia elétrica, a frequência na troca de dispositivos eletrônicos e o descarte dos mesmos... Mas também, podemos e devemos, como Igreja, desenvolver ações de conscientização sobre a preservação do meio ambiente junto à comunidade onde estamos.

Na equivocada concepção do que significa a afirmativa de que não somos do mundo, muitas pessoas se omitem diante de ações de preservação deste mundo. O fato de sermos sal da terra e luz do mundo nos convoca a uma missão integral. Isto implica no engajamento para preservação do meio ambiente. Não falamos aqui de mais uma bandeira a ser levantada na militância, mas sim de uma relevante face da nossa ética cristã, do nosso testemunho.

Conclusão

Nossos encontros com Deus são diários e acontecem de várias formas, inclusive admirando aquilo que Ele fez e faz. Contemplar a criação com os olhos de quem reconhece a grandeza do Criador

nos aproxima do Pai e nos enleva espiritualmente. Não podemos nos esquecer de que não há espiritualidade saudável sem práticas de misericórdia, amor e justiça. É nosso dever cuidar da criação de Deus, tanto de nossos irmãos e irmãs, quanto deste mundo lindo com que Ele nos presenteou. Que possamos, em nossos encontros com Deus, nos rendermos à sua presença para contemplá-lo, assim como Davi o contemplou.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Salmo 19
- :: **Segunda-feira:** Mateus 6.25-34
- :: **Terça-feira:** Gênesis 1
- :: **Quarta-feira:** Gênesis 2.1-15
- :: **Quinta-feira:** Salmo 24
- :: **Sexta-feira:** Salmo 98
- :: **Sábado:** Salmo 8

Bate-papo

O que você mais admira na criação de Deus? Quanto tempo você costuma dedicar na observação da criação/natureza?

De que forma temos feito diferença no cuidado com a criação? O que podemos fazer para contribuir com a preservação da natureza no nosso dia a dia?

Estudo 03: Encontrar a lei e viver o amor

Texto bíblico: Êxodo 20.1-17

"Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão." v. 2

Deus não quis viver sozinho, Ele criou o ser humano para que estivesse com Ele. E mesmo com tantos desencontros na história da humanidade com o seu Deus Criador, há no coração de Deus o constante desejo de viver em comunhão comigo e com você. Desde sempre, Ele caminhou em direção ao seu povo e cuidou para que o povo estivesse próximo a Ele. Deus sempre desejou ter uma aliança conosco. O estilo de vida cristão é baseado em encontros com Deus, consigo e com o próximo. Estudaremos nesta lição os famosos Dez Mandamentos, base da lei judaica e da moral cristã. Mas o que eles têm a ver com encontrar-se com Deus?

Nos Dez mandamentos, um encontro com Deus

Os Dez Mandamentos surgem num momento em que o povo estava meio perdido. As pessoas se afastavam de Deus, brigavam entre si e reclamavam de tudo. As tábuas com os Mandamentos entregues a Moisés foram uma expressão do desejo de Deus de vir ao encontro do povo, orientar a sua convivência e também colaborar para que cada pessoa se encontrasse consigo mesma. O encontro com Deus, o encontro com o próximo e o encontro conosco devem fazer parte da nossa vida espiritual e da nossa caminhada com Cristo.

Os Dez Mandamentos são realmente famosos, não somente pelo fato de terem sido tema de produção televisiva e cinematográfica, mas porque grande parte das pessoas, mesmo as que não pro-

fessam a fé no Deus da Bíblia, já ouviu falar que Deus deu ao seu povo, por meio de Moisés, as tábuas dos Mandamentos. Em quase todas as nações do mundo há leis ou uma ética pautada nos Mandamentos. Os dez tópicos não são seguidos em todos os lugares, mas, pelo menos, partes deles são contemplados nas regras de muitos povos.

No relato da Criação, o princípio de todas as coisas, Deus pronunciou as palavras que deram origem à vida e a tudo o que nela há. No texto bíblico deste estudo, Deus pronunciou as palavras que nos orientam como viver, pois é disso que tratam os Dez Mandamentos, de um estilo de vida. Em Gênesis, Deus declarou palavras que geraram vida e, em Êxodo, Deus proferiu as palavras que regem essa mesma vida. Os Dez Mandamentos (ou Decálogo, que significa “dez palavras”) são um resumo da aliança de Deus com seu povo e continuam atuais mesmo com o passar dos tempos.

Eles foram gravados em pedra para mostrar que são válidos para sempre. A lei que Deus deu ao seu povo não era apenas uma lista de regras, mas sim um estilo de vida. Como disse o salmista, “é lâmpada para os pés e luz para o caminho” de todas as pessoas que procuram segui-la (**Salmo 119.105**). Em **Mateus 22.37-40**, Jesus nos apresenta seu olhar prático em relação aos Mandamentos de Deus. Um resumo que mostra que nossa vida acontece em caminhos de amor, encontrando-nos com Deus, conosco mesmos e com as outras pessoas ao nosso redor. Para ficar mais fácil de compreender a numeração dos Mandamentos, podemos vê-los sob a perspectiva do encontro.

- **Encontro com Deus:** 1º - Não ter outros deuses; 2º- Não fazer imagens; 3º - O nome do Senhor
- **Encontro consigo:** 4º - Sábado
- **Encontro consigo/com o próximo:** 5º - Honrar pai e mãe
- **Encontro com o próximo:** 6º- Não matar; 7º - Não adulterar; 8º - Não roubar; 9º- Não dar falso testemunho; 10º - Não cobiçar

Os primeiros três mandamentos tratam da questão fundamental da atitude do povo de Israel em relação a Deus. Eles introduzem os

mandamentos, que dizem respeito ao comportamento na comunidade. Não adorar a outros deuses, não fazer imagens, não falar o nome de Deus em vão, revelavam a necessidade do povo se encontrar com o Deus que o livrou da escravidão. Quando amamos a Deus acima de todas as coisas e só a Ele glorificamos, encontramos com a liberdade que Ele nos oferece através da sua Graça.

Nos dez mandamentos, um encontro comigo

Apesar de muitas pessoas entenderem o ato de guardar o sábado apenas como ritualístico, o *shabat* é muito mais do que isso. A palavra hebraica *shabat* que deu origem ao nome do dia da semana – sábado – significa descanso. Antes de existir qualquer tipo de lei trabalhista, Deus já se atentava à dignidade humana, abençoando o direito ao descanso. “Seis dias trabalharás, no sétimo descansarás”, conforme **Êxodo 20.9-10**. Tanto o trabalho quanto o descanso fazem parte de uma vida digna. E essa dignidade não era só para o “patrão”, mas para toda a família, empregados e empregadas, visitas e até mesmo para os animais!

O mandamento do sábado faz a conexão entre a relação com Deus e a atitude de cuidar de si. Deus descansou no sétimo dia da Criação e consagrou o descanso para o cuidado pessoal. O que é sagrado para Deus deve ser sagrado para nós. O descanso, o lazer, o tempo de qualidade com a família e com amigos e amigas são saúde para quem trabalha. Estudar e trabalhar são atividades abençoadas. Descansar também. Mesmo que nós não guardemos o sábado, religiosamente, precisamos entender a importância do repouso, da folga. Essa é a oportunidade de se encontrar consigo, de se cuidar e, assim, de se amar!

Nos dez mandamentos, um encontro com o próximo

O último mandamento em forma positiva é sobre honrar pai e mãe. Aqui, cabe uma transição entre o encontro consigo e com o próximo. Este mandamento aponta para o valor fundamental do desdobramento da lei: estabilidade e harmonia na família. É o primeiro mandamento que vem acompanhado de promessa (**Efésios 6.2**). Sem honra, a sociedade entraria em colapso e os objetivos que Deus tinha para a família de Abraão não seriam alcançados (**Êxodo 19.5-6**). Zelar pela família é também preservar seu futuro.



Na família, encontramos porto seguro e, no momento em que mais precisamos, ela está lá. Seja na hora da dificuldade, da enrascada, seja na celebração, na alegria, seja no aniversário, seja no velório... Honrar a família é retribuir o cuidado de quem cuidou da gente e ainda preservar um espaço de cuidado para nós mesmos. O primeiro nível de encontro com o próximo se dá em casa e esse encontro resulta em recompensa para si.

O encontro com o próximo começa no lar, mas se amplia em outras áreas da vida. Os cinco últimos mandamentos vêm em forma de negação e estas aparentes proibições são,

nada mais nada menos, do que uma indicação ética e moral que rege quase todos os povos. Não praticar esse tipo de ação, ou coisas semelhantes, faz com que os limites sejam respeitados e que haja harmonia nas relações com todas as pessoas ao redor.

Encontrar-se com o próximo respeitosamente é o que faz com que a vida seja livre, salva e conservada. É interessante que o décimo mandamento vai além da ação externa e trata da motivação interior – o desejo. Jesus aplicou esta ênfase também em **Mateus 5.21-48**, levando-nos a compreender que amar a Deus só faz sentido quando se vive este amor no relacionamento com as outras pessoas. Como eu me amo, como eu amo a Deus e como Ele me ama, é dessa maneira que também devo amar (**Romanos 13.8**).

Conclusão

Deus vem ao nosso encontro primeiro (**Êxodo 20.2**). Isto é Graça. Esta é a base para tudo o que se segue. Os Dez Mandamentos começam em Deus, passam por nós e nos apontam para o próximo.

Dizer que ama a Deus, mas não ama seu irmão ou irmã na mesma intensidade que amamos a nós mesmos, não é cumprir a lei. Viver com total devoção a Deus e se entregando pelas outras pessoas sem conseguir cuidar de si, também não. Esse modo de vida das “dez palavras” nos indica que para viver plenamente, precisamos permitir todos estes encontros, só assim se pode cumprir a lei que o próprio Deus deu ao povo.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Êxodo 20.1-17
- :: **Segunda-feira:** Provérbios 2
- :: **Terça-feira:** Deuteronômio 11
- :: **Quarta-feira:** Provérbios 7.1-5
- :: **Quinta-feira:** Salmo 112
- :: **Sexta-feira:** Provérbios 8
- :: **Sábado:** Salmo 119. 1-32

Bate-papo

Qual é o encontro que você está precisando remarcar urgentemente hoje: com Deus, consigo ou com o próximo?